



GUIA DO PRECEPTOR

Cursos Técnico em Agente Comunitário de Saúde e Técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase no Combate às Endemias

FICHA TÉCNICA

Este material foi elaborado e desenvolvido pela equipe técnica e pedagógica do Mais CONASEMS em parceria com o Ministério da Saúde - MS e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Reitoria

Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-Reitora

Profa. Dra. Patricia Pranke

Pró-Reitora de Graduação

Profa. Dra. Cíntia Inês Boll

Vice-Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Leandro Raizer

Secretaria de Educação a Distância

Prof. Dr. Leandro Krug Wives

Coordenação do projeto Saúde com Agente/UFRGS

Profa. Dra. Daniela Riva Knauth

Profa. Dra. Fabiana Schneider Pires

Prof. Dr. Leandro Raizer

Profa. Dra. Luciana Barcellos Teixeira

Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico

Profa. Dra. Andréa Fachel Leal - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Profa. Dra. Camila Giugliani - Faculdade de Medicina

Profa. Dra. Camila Mello dos Santos - Faculdade de Odontologia

Profa. Dra. Carmen Lucia Mottin Duro - Escola de Enfermagem

Profa. Dra. Daniela Riva Knauth - Faculdade de Medicina

Prof. Dr. Diogo Pilger - Faculdade de Farmácia

Profa. Dra. Fabiana Schneider Pires - Faculdade de Odontologia

Prof. Dr. Leandro Raizer - Faculdade de Educação

Profa. Dra. Luciana Barcellos Teixeira - Escola de Enfermagem

FICHA TÉCNICA

Este material foi elaborado e desenvolvido pela equipe técnica e pedagógica do Mais CONASEMS em parceria com o Ministério da Saúde - MS e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

CONASEMS

Supervisão Educacional

Rubensmidt Ramos Riani

Coordenação de desenvolvimento educacional

Cristina Crespo e Valdívía Marçal

Coordenação de desenvolvimento gráfico

Cristina Perrone

Projeto gráfico e diagramação

Bárbara Napoleão

Ilustração

Felipe Reis

Revisão Linguística

Gehilde Reis Paula de Moura

Coordenação de Preceptoría - UFRGS

Profa. Dra. Denise Bueno - Coordenadora do Curso de Extensão para o Eixo da Preceptoría

Profa. Dra. Vanessa M. P. Brandão - Vice-coord. Curso de Extensão para o Eixo da Preceptoría

Prof. Dr. Francisco Arsego de Oliveira - Coordenador da Gestão de Preceptoría - ACS

Prof. Dr. Henrique Nardi - Coordenador da Gestão de Preceptoría - ACE

Anelise Bueno Ambrosini - Apoiadora Moodle para as Atividades de Extensão

Tania Rodrigues da Cruz - Apoiadora Moodle para as Atividades de Extensão

Coordenação do curso ACE

Prof. Dr. Diogo Pilger - Coordenador

Profa. Dra. Camila Mello dos Santos - Vice-coordenadora

Coordenação do curso ACS

Profa. Dra. Carmen Lucia Mottin Duro - Coordenadora

Profa. Dra. Andréa Fachel Leal - Vice-coordenadora

Profa. Dra. Camila Giugliani - Vice-coordenadora

Colaboração

Erika Almeida - SAPS/MS

José Braz Padilha - SVS/ MS

Josefa Maria de Jesus - SGTES/MS

Katia Wanessa Silva - SGTES/ MS

Lanusa Terezinha G. Ferreira - SGTES/ MS



SUMÁRIO

1. Projeto Pedagógico.....	8
2. Estratégias de apoio à aprendizagem.....	16
3. Atribuições da preceptoria.....	17
4. Dicas para as atividades de vivência/ dispersão.....	27
5. Comunicação entre tutores e preceptores.....	29
6. Processo de avaliação.....	29
7. Cronograma de entrega de tarefas e atividades.....	30
8. Como cuidar do tempo.....	31
9. Estratégias para minimizar evasão.....	32
10. Aspectos éticos do trabalho no território e nos serviços de saúde.....	34



LISTA DE SIGLAS

ACS	Agente Comunitário de Saúde
ACE	Agente de Combate às Endemias
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CONASEMS	Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde
MS	Ministério da Saúde
SUS	Sistema Único de Saúde
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul



RECURSOS INTERATIVOS

Conheça os recursos interativos para saber das possibilidades de cada objeto e explorar o conteúdo de forma imersiva.



QR CODE

Sempre que encontrar esse ícone (QR-CODE) ligue a câmera do seu dispositivo móvel, posicione sobre o código e clique no link que aparecerá na tela.



PODCAST

Este é um recurso de áudio: uma conversa entre especialistas e convidados para ampliar a discussão dos temas apresentados.



UM PASSO À FRENTE

Um passo à frente no seu aprendizado. Pequenas dicas sobre o conteúdo apresentado. Aquele impulso extra de conhecimento para ir além.



EXPLORANDO JUNTOS

Você terá a oportunidade de explorar terrenos desconhecidos. Descubra novas formas de resolver as situações, conheça termos e palavras-chave do assunto discutido, de forma objetiva.



BOAS-VINDAS!

Parabéns! Você agora é um preceptor ou uma preceptora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Você foi selecionado(a) para atuar na preceptoria do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde (ACS) ou do Curso Técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase no Combate às Endemias - Agente Comunitário no Combate às Endemias (ACE), promovidos pelo Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS).

Agora, você faz parte da equipe e está diretamente envolvido nesta importante ação da UFRGS.

Este Guia acompanha o curso de formação com o intuito de ajudar você a qualificar ainda mais seu trabalho de preceptoria. Além deste Guia, tenha sempre em mãos o cronograma das atividades de vivências que você irá acompanhar.

Bom trabalho!



APRESENTAÇÃO

Este guia para preceptor faz parte do material complementar do Curso de Formação de Preceptores e foi elaborado para auxiliá-lo(a) em suas atividades de preceptoría no Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde (ACS) ou no Curso Técnico de Agente de Combate às Endemias (ACE).

Você atuará como **preceptor(a)** no Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde (ACS) ou no Curso Técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase no Combate às Endemias (ACE) de todo o País. Os alunos destes Cursos são ACS ou ACE em exercício profissional e que atenderam aos requisitos do Programa Saúde com Agente, instituído pela Portaria GM/MS n.º 3.241/2020.

Lembre-se: como a proposta formativa envolve ações de ensino em serviço, a atuação do(a) preceptor(a), é fundamental para o sucesso dos processos de ensino e aprendizagem dos cursistas e, portanto, para o sucesso do próprio Curso!

Este guia faz parte do material complementar ao **Curso de Formação de Preceptores** e foi elaborado para auxiliá-lo(a) em suas atividades de preceptoría, sendo destinado à orientação, explicação e apresentação do curso em que você atuará, bem como das atividades de preceptoría que serão desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do CONASEMS.



PROJETO PEDAGÓGICO

Os estudantes dos cursos - ACS e ACE - são necessariamente trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, a metodologia de formação prevista está inserida na carga horária de trabalho do estudante, conciliando atividades pedagógicas que serão realizadas durante as ações reais de trabalho nos cenários de prática. A valorização das atividades que o estudante desenvolve em seu cotidiano de trabalho permite que sua formação esteja voltada para o seu território de atuação, ao mesmo tempo em que permite que este trabalho seja acompanhado e monitorado para o desenvolvimento efetivo das atividades educacionais no âmbito do curso.

A proposta pedagógica está pautada no processo de ensino-aprendizagem para adultos, centrada no estudo das competências, habilidades e atitudes necessárias para a atuação dos ACS e ACE.

Conheça o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), visitando o link :

<https://saudecomagente.ufrgs.br/saude/>



Destaca-se na Figura da página seguinte, a estrutura básica dos cursos. Cada curso está dividido em 3 etapas: a introdutória, a formativa 1 e a formativa 2. A etapa formativa 1 é mais extensa, sendo constituída por quatro módulos.



ESTRUTURA CURRICULAR BÁSICA DOS CURSOS TÉCNICOS

ETAPA INTRODUTÓRIA

 **Carga Horária:**
75 horas

 **Introdução**

ETAPA FORMATIVA 1

 **Carga Horária:**
780 horas

 **Módulos 1, 2, 3 e 4**

ETAPA FORMATIVA 2

 **Carga Horária:**
420 horas

 **Prevenção e Cuidado**

Os cursos técnicos adotarão um modelo híbrido que integra atividades de ensino presenciais e a distância, com o uso de metodologias ativas e diferentes recursos digitais tendo o aluno como foco dos processos de ensino e aprendizagem.

As disciplinas terão **momentos de concentração e momentos de dispersão**. Os momentos de concentração são aqueles em que o aluno estará no AVA realizando atividades teóricas, na modalidade a distância. Tais atividades incluem o acesso, a interação com o conteúdo, a reconstrução de conhecimentos, a reflexão sobre o impacto do seu processo de trabalho e a realização de atividades avaliativas. Nessas atividades, desenvolvidas no AVA, o estudante é supervisionado por um Tutor(a).

Os **momentos de dispersão** são aqueles em que o estudante aplicará os conhecimentos ministrados no AVA, realizando atividades de vivência no seu local de trabalho. Tais atividades incluem o acesso, a interação com o conteúdo, a reconstrução de conhecimentos, a reflexão sobre o impacto do seu processo de trabalho e a realização de atividades avaliativas no cotidiano de práticas. Nestas atividades, o estudante é supervisionado por um(a) **Preceptor(a), no caso você**.

Cada um dos Cursos Técnicos de ACS e ACE têm duração de 1275 horas. A estrutura detalhada de cada curso, com as etapas, módulos e disciplinas, está sintetizada nas Figuras 2 e 3.

Figura 2. Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde



ETAPA FORMATIVA 1



Semanas de 9 a 19



210 horas

Módulo II - Mobilização Social

- Noções de epidemiologia, monitoramento e avaliação de indicadores de saúde
- Sistema de Informação em Saúde, Uso de Prontuário Eletrônico e Ferramentas de Apoio ao Registro das Ações dos Agentes de Saúde.
- Atuação em Equipe Multiprofissional e Intersetorialidade.
- Abordagem Familiar no Território da APS.

ETAPA FORMATIVA 1



Semanas de 20 a 22



120 horas

Módulo III - Percepção e Prática de Saúde

- Noções de microbiologia e parasitologia
- Compreendendo o processo Saúde Doença
- Conhecendo e Construindo a Saúde pelo Ambiente

ETAPA FORMATIVA 1



Semanas de 23 a 29



240 horas

Módulo IV - Promoção, Prevenção e Comunicação:

- Doenças emergentes e reemergentes na realidade brasileira
- Promoção da Saúde
- Imunização
- Cuidado, Educação e Comunicação em Saúde

ETAPA FORMATIVA 2



Semanas de 30 a 40



420 horas

Ações Educativas na Prevenção de agravos à Saúde e Ações de Cuidado

- Noções Básicas de Anatomia, Fisiologia Humana e Noções de Primeiros Socorros
- Acompanhando os Ciclos de Vida das Famílias
- Ação Educativa
- Ação Educativa do ACS na prevenção e controle das doenças e agravos com enfoque nas doenças transmissíveis
- Ação Educativa do ACS na prevenção e controle das doenças e agravos com enfoque nas doenças não-transmissíveis
- Ações de cuidado para a ampliação do escopo de práticas dos ACS na prevenção e controle das doenças e agravos

Figura 3- Estrutura Curricular do Curso Técnico em Vigilância em Saúde com Ênfase no Combate às Endemias

ETAPA INTRODUTÓRIA



Semanas de 1 a 4



75 horas

Alinhamento Conceitual, Acesso ao Ambiente Virtual, Comunicação e Educação;

- EAD - Fundamentos, AVA e Ferramentas
- Introdução à Informática Básica
- Linguagem e Comunicação
- Ética Profissional e Relações Interpessoais
- Política Nacional de Educação Permanente e Educação Popular em saúde

ETAPA FORMATIVA 1



Semanas de 5 a 9



210 horas

Módulo I - Planejamento

- Políticas de Saúde, Política Nacional de Atenção Básica, Política Nacional de Vigilância em Saúde no Brasil.
- Fundamentos do Trabalho do Agente de Saúde
- Organização da Atenção à Saúde e Intersetorialidade
- Geoprocessamento em Saúde, Cadastramento e Territorialização
- Planejamento e Organização do Processo de Trabalho

ETAPA FORMATIVA 1



Semanas de 9 a 19



210 horas

Módulo II - Mobilização Social

- Noções de epidemiologia, monitoramento e avaliação de indicadores de saúde
- Sistema de Informação em Saúde, Uso de Prontuário Eletrônico e Ferramentas de Apoio ao Registro das Ações dos Agentes de Saúde.
- Atuação em Equipe Multiprofissional e Intersetorialidade.
- Abordagem Familiar no Território da APS.

ETAPA FORMATIVA 1



Semanas de 20 a 22



120 horas

Módulo III - Percepção e Prática de Saúde

- Noções de microbiologia e parasitologia
- Compreendendo o processo Saúde Doença
- Conhecendo e Construindo a Saúde pelo Ambiente

ETAPA FORMATIVA 1



Semanas de 23 a 29



240 horas

Módulo IV - Promoção, Prevenção e Comunicação:

- Doenças emergentes e reemergentes na realidade brasileira
- Promoção da Saúde
- Imunização
- Cuidado, Educação e Comunicação em Saúde

ETAPA FORMATIVA 2



Semanas de 30 a 40



420 horas

Ações Educativas na Prevenção de agravos à Saúde e Ações Cuidados

- Saúde Ambiental
- Fundamentos das Vigilâncias Epidemiológica, Sanitária, Saúde do Trabalhador e Ambiental
- Vigilância e controle de zoonoses, arboviroses, e combate a animais peçonhentos
- Risco, vulnerabilidade e danos à saúde da população e ao meio ambiente
- Noções de Primeiros Socorros



ESTRATÉGIAS DE APOIO À APRENDIZAGEM

Os cursos ACS e ACE oferecem aos estudantes um material didático específico que tem o papel de fio condutor e organiza os processos de ensino e aprendizagem. É imprescindível que você explore o material didático pedagógico que o estudante recebe para poder acompanhá-lo. Este material estará disponível para o(a) preceptor(a). O detalhamento dos recursos didáticos de aprendizagem do AVA é apresentado a seguir:

- **Teleaulas:** aula gravada, com o uso de uma Tecnologia de Comunicação (TV Mais Conasems), para acesso pela internet, via computador, celulares ou outros equipamentos que veiculem áudio e/ou vídeo. Introduzem as temáticas de cada aula com a técnica de sala invertida.
- **Aulas interativas:** são o principal recurso didático na Educação a Distância. Por meio delas, tutores e alunos se encontram para realizar atividades assíncronas, auxiliados por alguns recursos hipertextuais e multimodais disponíveis nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Aqui se realiza o processo de interação entre aluno/material, aluno/aluno e aluno/tutor.
- **E-book:** livro-texto da disciplina que contempla a fundamentação teórica a ser abordada na aula interativa e na teleaula.
- **Material Complementar:** materiais didáticos sugeridos pelos conteudistas, visando diversificar a abordagem didática ou aprofundar as temáticas a critério dos alunos;
- **Atividades:** são oportunidades de reflexão sobre o conteúdo abordado e que serão realizadas nos dois momentos de aprendizagem: concentração e dispersão.



Para complementar o processo de aprendizagem, haverá um preceptor ou uma preceptora presencial na unidade de saúde que acompanhará os processos educativos no momento da dispersão. Este papel cabe a você que fará parte da nossa equipe de preceptoria!



ATRIBUIÇÕES DA PRECEPTORIA

Você, preceptor(a), será um incentivador ativo em prol da construção do conhecimento, provocador de situações problemas, de conflitos cognitivos e de interação, passando a ser o supervisor da aprendizagem e um parceiro durante os processos de construção do conhecimento e das atividades teórico-práticas, de modo que os participantes passem a ser sujeitos da própria aprendizagem. O(A) preceptor(a) é um(a) colaborador(a) ativo(a) e criativo(a), corresponsável pela construção e o aprimoramento da formação e da comunidade de aprendizagem. Estando ao lado do cursista, o(a) preceptor(a) pode apoiar o participante no aprofundamento e no estudo dos conteúdos disponíveis nos materiais didáticos e no desenvolvimento das atividades propostas.

Você será responsável por acompanhar um grupo de estudantes inscritos nos Cursos Técnicos no AVA CONASEMS. Como preceptor(a), você fará o contato nos locais de práticas vivenciais com a turma e deve gerar um sentido de comunidade entre os estudantes e ativará processos de aprendizagem junto às equipes nas quais estão inseridos. Cada preceptor assumirá em torno de vinte e cinco estudantes para realizar a preceptoria, construindo as melhores estratégias para articular as especificidades de cada contexto.

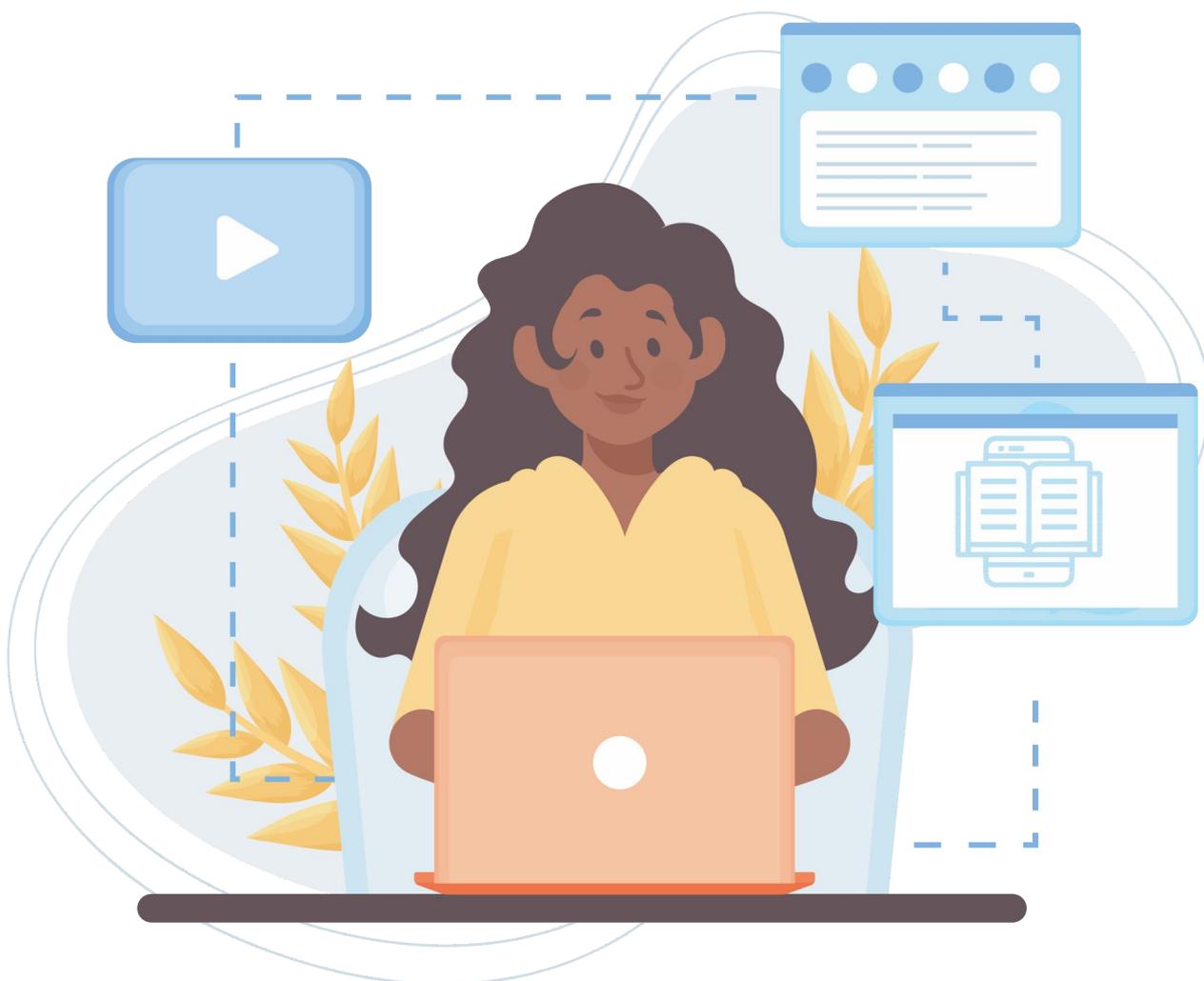
Todos os estudantes são, necessariamente, profissionais de saúde, já atuando no SUS, na condição de Agentes Comunitários de Saúde ou Agentes de Combate às Endemias. Ainda que tenham esta experiência profissional em comum, cada turma pode ser composta por um conjunto bastante variado: com idades diversas, com formação (concluída ou em andamento) de ensino médio ou mesmo com ensino superior, e os estudantes podem ser de diversas regiões do país. A atuação e experiência dos estudantes nos serviços do SUS pode ser igualmente variada: pode haver estudantes atuando em regiões rurais, de difícil acesso ou em grandes metrópoles; alguns são agentes há muitos anos, outros são relativamente recentes na profissão. A familiaridade com o uso de tecnologias de informação e de comunicação dos estudantes será também diversa. Você, como preceptor(a), deve estar atento(a) a esta diversidade da turma e buscar promover a maior troca entre eles, de modo que todos possam aprender uns com os outros a partir destas experiências.

Para fazer a interação com cada um dos estudantes e com a turma você deve entrar no AVA regularmente, verificando todas as atividades de supervisão relacionados ao seu papel como preceptor(a) e, desta forma, cumprindo com sua carga horária.

Seguindo as instruções de cada disciplina, cabe a você orientar o estudante em seu processo de vivências da aprendizagem, por meio dos materiais didáticos e das atividades disponíveis no AVA CONASEMS, buscando elucidar as dúvidas de conteúdo e orientando para a execução das atividades propostas.

O conteúdo de cada disciplina deste Curso foi preparado por especialistas e estará disponível para os alunos ACS e ACE e preceptores no AVA do CONASEMS. Cada disciplina tem um fascículo elaborado para apoiar você, fornecendo instruções detalhadas sobre cada atividade a ser desenvolvida, sua avaliação e o cronograma da disciplina.

Apoie o estudante em seu processo de aprendizagem e no aprofundamento dos estudos por meio dos conteúdos disponíveis nos materiais didáticos (teleaulas, aulas interativas, E-book e material de leitura complementar) e no desenvolvimento das atividades práticas propostas, contribuindo para a formação de um profissional com perfil apropriado para atuar junto ao SUS.





ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE PRECEPTORIA NO AVA- CONASEMS

Como atividades previstas, a preceptoria deverá:

- participar de curso introdutório de 40 horas (on-line) para as atividades de preceptoria, que será disponibilizado aos preceptores selecionados, no AVA dos cursos do Programa Saúde com Agente, em período anterior a sua entrada de exercício na sua turma do curso.
- participar de capacitação on-line sobre integridade pública, destinados aos agentes públicos vinculados ao projeto junto à UFRGS, observando os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade administrativa, publicidade e eficiência na condução dos trabalhos.
- participar do curso de formação de preceptores no Moodle UFRGS, na modalidade EAD, para o exercício da preceptoria (on-line), com temas relacionados com a metodologia do curso, com as tecnologias e com a temática dos módulos previstos na matriz curricular.
- exercer a função de orientador de referência para o desempenho das atividades práticas.
- orientar e acompanhar, o desenvolvimento do plano de atividades, observando os objetivos do curso.
- realizar a supervisão direta das atividades práticas nos serviços de saúde (cenários de prática do curso), a partir do material didático desenvolvido para o Programa Saúde com Agente.
- facilitar a integração do estudante com a equipe de saúde e usuários, no cenário de prática.
- articular a possibilitar o ambiente de ensino e a produção de conhecimento, inserindo o estudante nas responsabilidades do serviço, dando-lhe um caráter “participativo e ativo”, por meio de uma agenda de atividades compatíveis com os objetivos de aprendizagem.
- proceder, em conjunto com tutores, a formalização dos processos avaliativos no AVA e nas avaliações das atividades presenciais.

- orientar o uso do AVA institucional e, dar suporte aos alunos em relação às atividades propostas ao longo do curso.
- participar de reuniões periódicas para planejamento das ações e de estratégias para combate à evasão.
- ser o ponto de apoio para tutores, supervisores de tutores e coordenadores de curso na avaliação do desempenho e dificuldades dos alunos ao longo do curso.
- participar de reuniões periódicas (on-line) com os supervisores de preceptoria e/ou coordenação do curso.
- dialogar com os tutores sobre a realização das atividades nos cenários de prática (on-line).
- dialogar constantemente com a equipe de coordenação e de supervisão de preceptores.
- identificar e relatar à coordenação e supervisão de preceptores possíveis dificuldades dos alunos sob sua responsabilidade.
- estimular e manter canais de comunicação permanentemente operantes, mantendo-se acessível para sanar dúvidas e diminuir a insegurança dos estudantes (ex: plantão de dúvidas - buscando aproximar os estudantes).
- elaborar relatórios periódicos sobre suas atividades no sistema de preceptoria.
- atender as demandas recebidas da supervisão e coordenação de preceptoria, relacionadas ao andamento dos cursos, participação dos estudantes nas atividades, evasão e dificuldades outras que os mesmos possam relatar.
- utilizar estratégias de combate à evasão dos estudantes, de acordo com a orientação dos supervisores e coordenadores de preceptores.



DICAS IMPORTANTES

É importante que você seja uma figura ativa durante todo o curso. Veja abaixo algumas ações que contribuirão para uma comunicação efetiva com seus alunos:

1. No início de sua atuação no curso, apresente-se e dê as boas-vindas aos estudantes, por meio das ferramentas disponíveis no Curso- AVA/CONASEMS e Moodle/UFRGS para iniciar as interações.
2. O(A) preceptor(a) deve expressar uma atitude de receptividade e segurança, promovendo um clima motivacional de entendimento pleno, bem como a construção de uma rede colaborativa:
 - No decorrer da primeira semana, busque conhecer os estudantes e, durante a disciplina, mantenha uma comunicação efetiva com eles.
 - Envie mensagens através do AVA aos estudantes orientando-os a acompanhar o cronograma do curso e a participarem ativamente das atividades propostas, lembrando-os da data limite para envios.
 - Oriente-os a acessar todos os objetos de aprendizagem disponíveis nas disciplinas para a construção do conhecimento. Provoque neles o desejo de explorarem os materiais disponíveis no AVA. Como o preceptor estará no processo de acompanhamento diário dos estudantes, poderá auxiliá-los nas questões básicas de acesso e acompanhamento do Curso.
3. A comunicação entre o preceptor e estudante será importante para o processo de acompanhamento e ensino-aprendizagem. Faça aquilo que for possível a partir da sua realidade territorial/regional, buscando fomentar formas criativas de comunicação, priorizando os meios mais eficazes para cada contexto. As dúvidas relacionadas às vivências deverão ser respondidas pelo preceptor, sobretudo no dia-a-dia dos serviços em situações reais de trabalho.



4. É muito importante que se cumpra o prazo de entrega das atividades. Por isso, oriente o estudante a ter o cronograma do curso sempre em mãos, de modo que ele se organize e não perca os prazos de leituras, interações e realização das atividades práticas. Ajude o estudante a organizar seu tempo, lembrando-o da data limite para envio de tarefas relativas às atividades de concentração no AVA e dispersão no território. Caso o estudante deixe de realizar alguma atividade no prazo, ele terá chance de recuperar, informe-o sempre que necessário sobre esta possibilidade. Combater a evasão em cursos semipresenciais é uma tarefa de todos os envolvidos.

5. Incentive os estudantes na busca por informações e nas descobertas que auxiliem no desenvolvimento das atividades.

6. A dinâmica criada pelo curso que integra atividades on-line, mediadas pelo tutor, e atividades presenciais, junto ao preceptor, visa constituir uma Comunidade de Práticas e Aprendizagem. Nesta comunidade, os membros se envolvem em atividades conjuntas, compartilham suas práticas e aprendem juntos. Eles desenvolvem um repertório compartilhado de experiências, histórias, ferramentas e formas de lidar com problemas recorrentes, que podem ir se incorporando em sua prática. A discussão entre os estudantes poderá incentivar o pensamento crítico e estimulará o aprendizado por meio das trocas realizadas no cotidiano dos serviços. Essas trocas entre os próprios estudantes permitem que observem as questões a partir de pontos de vista diferentes, trazendo a realidade de cada serviço/território/região.

7. O Acompanhamento e o retorno do processo de ensino-aprendizagem são fundamentais para que o engajamento do estudante seja efetivo, visando incentivá-lo. O acompanhamento e o retorno também promovem a construção e o fortalecimento de uma comunidade colaborativa de aprendizagem, o que contribui para a motivação e reduz a evasão.



COORDENAÇÃO GESTÃO DO SISTEMA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PRECEPTORES

Responsabilidades:

- Monitoramento dos indicadores do curso de formação de preceptores.
- Monitoramento dos assistentes regionais de preceptoria.
- Monitoramento dos supervisores de preceptoria.
- Reunião mensal com coordenadores regionais.
- Resolução de problemas relacionados à gestão do sistema.
- Elaboração de relatórios.



SECRETARIA GESTÃO DO SISTEMA

Responsabilidades

- Monitorar evasões dos cursistas preceptores.
- Receber dos supervisores de preceptoria a lista das evasões com justificativas.
- Criar e-mail da secretaria para canal de comunicação.
- Enviar a FAURGS até dia 20 de cada mês a listagem dos cursistas preceptores ativos e das evasões que interfiram nas atividades do preceptor junto aos ACS e ACE.
- Solicitar a FAURGS substituição de preceptor em caso de afastamento definitivo.
- Receber os comunicados das SMS sobre os afastamentos temporários ou definitivos dos cursistas preceptores



COORDENADORES REGIONAIS DE PRECEPTORIA

- São cinco coordenadores - um em cada região geográfica do país.

Responsabilidades:

- Acompanhar as atividades desenvolvidas por cursistas preceptores, em suas áreas geográficas, possibilitando uma organicidade do processo, atuando como atores de integração regional dos cursos, estimulando a participação, dando suporte técnico e pedagógico aos preceptores e em relação direta com os supervisores de preceptores.
- Participar nas reuniões mensais com os assistentes regionais de preceptoria, documentando-as.
- Acompanhar os relatórios dos assistentes regionais de preceptoria, com elaboração de relatório geral de andamento dos grupos.



SUPERVISORES DE PRECEPTORIA

Há um supervisor para cada 100 (cem) preceptores.

Responsabilidades:

- Organizar e realizar reuniões mensais com assistentes regionais de preceptoria, com registro em ata.
- Organizar e realizar reuniões mensais com coordenadores regionais de preceptoria, com registro em ata.
- Elaborar relatórios mensais sobre número de cursistas matriculados, evasão, inconsistências do sistema ou dos processos, dificuldades e possíveis problemas, acompanhamento das atividades realizadas em cada módulo e do desenvolvimento das atividades presenciais nos campos de prática.
- Conferir a entrega dos relatórios dos cursistas preceptores.
- Encaminhar relatório mensal dos cursistas preceptores para a FAURGS.
- Encaminhar listagem dos cursistas preceptores ativos e das evasões que interfiram nas atividades do preceptor junto aos ACS e ACE à secretaria da gestão do sistema.
- Comunicar aos assistentes de extensão a substituição dos preceptores.



DICAS PARA AS ATIVIDADES DE VIVÊNCIAS / DISPERSÃO

- Em cada atividade de vivência, é importante que você possa acompanhar o cronograma disponibilizado pelo Curso que explicita os prazos e ainda como será a dinâmica da atividade. Isto se deve à relação entre as tarefas de concentração e dispersão.
- Incentive os estudantes à leitura dos materiais do curso e debate sobre as atividades vivenciadas nos serviços e territórios e a troca de experiências entre colegas. Instigue o debate reflexivo e incentive a participação ativa, compreendendo as dificuldades de cada aluno.
- Faça elogios assertivos, quando for observado avanços concretos na aprendizagem das competências e habilidades adquiridas pelo estudante, mas evite respostas prontas ou comentários vazios como, por exemplo: "parabéns, você está indo no caminho certo", "muito bem" etc.
- Comece reforçando o que está bem, fazendo os elogios que julgar pertinentes, e, a seguir, aborde os aspectos que podem ser melhorados. Deixar as melhorias para o final pode ajudar a dar ênfase a essas lacunas.

- Se o participante não está compreendendo as tarefas e não está desenvolvendo adequadamente aquelas competências e habilidades referentes ao estágio do curso no qual ele se encontra, delicadamente informe que está equivocado e estimule-o a chegar ao raciocínio correto. Faça perguntas e desperte questões que ajudarão o estudante a descobrir respostas por meio de seu próprio raciocínio, evocando conteúdos estudados e experiências anteriores.
- Para que a preceptoria dê bons resultados, é essencial criar um ambiente de confiança, em que o estudante não se sinta julgado. Quando necessário, busque abordá-lo individualmente, em ambiente protegido, para tratar de fragilidades e dificuldades dele, preservando-o de qualquer exposição frente a outras pessoas.
- Quando o estudante estiver com dificuldades que demandem uma avaliação do preceptor, busque basear seus comentários em observações concretas, não em suposições. Exemplos de expressões que podem ser usadas: “Eu observei que...”, “Eu percebi que ...” “Para melhorar, quem sabe...”, “Da próxima vez...” ou “Como você acha que pode melhorar...?”.
- Mantenha o foco no aprendizado, no que pode ser melhorado no futuro. Não realize julgamentos pessoais, concentre-se nas ações, habilidades e atitudes do estudante. Além disso, não destaque o mesmo erro repetidas vezes, pois a ênfase deve estar na oportunidade de melhoria.
- ● Os retornos em relação às vivências poderão ocorrer no processo do acompanhamento e não apenas no final das disciplinas ou módulos. Aproveite as oportunidades a cada tarefa de vivência no campo para construir um processo de aprendizagem contínuo e exitoso.



COMUNICAÇÃO ENTRE: TUTORES E PRECEPTORES

Os preceptores acompanham os alunos em atividades de dispersão, nos seus locais de trabalho. Nas disciplinas em que existem conteúdos práticos, o fascículo da disciplina apresenta instruções e atividades que devem ser desenvolvidas pelo Preceptor.



PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Durante a elaboração das metas iniciais de elaboração do material de apoio ao curso de preceptoria, observou-se a necessidade da construção de materiais avaliativos. Desta forma, o grupo os compôs junto com o grupo de trabalho do sistema de gestão com o intuito de melhor monitorar os preceptores ao longo do curso.

Cada disciplina do curso tem um fascículo próprio, onde são apresentados os conteúdos e onde estão descritas as atividades que o aluno deve realizar. O detalhamento sobre como se dá a avaliação de cada atividade proposta está no fascículo da disciplina, onde estão descritos os critérios a serem utilizados pelos preceptores, quando for o caso, é apresentado o gabarito.



CRONOGRAMA DE ENTREGA DE ATIVIDADES



Cada disciplina apresentará, em seu respectivo fascículo, o cronograma de entrega de tarefas e atividades.

Você, preceptor, terá a disponibilidade para responder a uma dúvida relacionada às atividades de vivência para, posteriormente, postar a avaliação de uma atividade no AVA. A chave para a adesão dos alunos ao curso, sua satisfação e efetividade é a regularidade. Os estudantes devem manter uma rotina de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, de estudos e de interação com a comunidade virtual.

Importante ressaltar que o primeiro a se organizar nas atividades de vivências deve ser você, preceptor. Por isso planeje seu dia, semana e mês com antecedência. Siga seus planejamentos, cumpra os prazos e seja sempre pontual. Observe a unidade onde irá desenvolver a atividade, onde estão localizados os alunos, quais dificuldades e facilidades encontradas para que possa ser cumprida as atividades.



COMO CUIDAR DO TEMPO

- Cabe ao preceptor se organizar para acompanhar os estudantes, que devido à característica dessa modalidade, definem a sua própria rotina de atividades práticas, escolhem o horário e os dias que desejam realizar as atividades. O preceptor pode e deve auxiliar o estudante a organizar uma rotina de estudo e atividades práticas. O preceptor também precisa se comprometer, administrando o tempo para dar todo o suporte necessário aos alunos.
- É importante que você acesse e conheça todo o material didático disponível no AVA. Também você deve, previamente, conhecer bem o conteúdo da disciplina apresentada em fascículo próprio.
- É importante definir um momento para interagir e dar retorno aos estudantes, criando uma rotina e um hábito de avaliação. Lembre-se da regularidade no acompanhamento das atividades práticas.
- Criar metas específicas e diárias é uma ótima maneira de entender o que deve ser feito e se manter em dia com as suas atividades de preceptoria.



A seguir estão algumas dicas para ajudar você a se organizar e a cuidar do tempo:

1. Monitore o tempo e o seu desempenho numa planilha com todas as atividades realizadas no processo de acompanhamento de cada estudante.
2. Determine seus objetivos e suas atividades.
3. Implemente um plano de ação, monitorando-o e revisando-o sempre que for necessário.
4. Evite o adiamento das atividades para não haver acúmulo de tarefas.
5. Visite regularmente e de forma fixa os locais das atividades práticas. Não deixe acumular!
6. Seja realista sobre o tempo estimado para cada atividade. Não atrase e saiba estabelecer as prioridades.
7. Dedique algumas horas para estudar os conteúdos. Não responda nem proponha nada de improviso. Leia tudo com muita atenção.

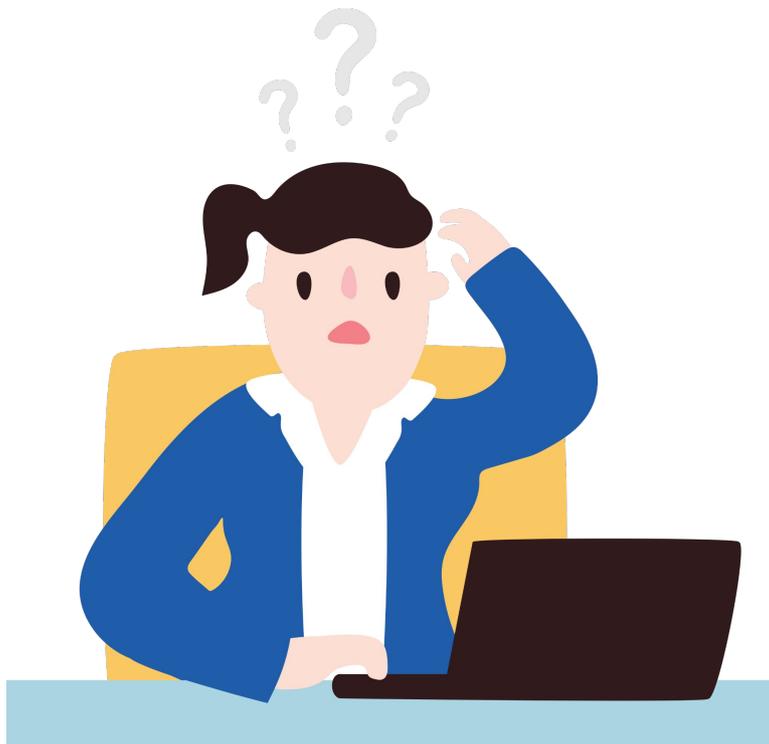


ESTRATÉGIAS PARA MINIMIZAR A EVASÃO

Como você já sabe, o perfil de nossos estudantes, nestes cursos técnicos, é de profissionais de saúde que estão na lida cotidiana. A aprendizagem relacionada ao processo de trabalho é excelente à medida que está diretamente ligada às necessidades profissionais do estudante. Entretanto, pode ser um desafio manter o aluno no processo educacional, em virtude de seus afazeres cotidianos.

O(A) preceptor(a) é um dos agentes mais importantes para reconhecer as dificuldades do estudante no acompanhamento do curso e, conseqüentemente, na detecção e prevenção de possíveis abandonos.

A evasão na educação é um dos grandes desafios, independentemente da modalidade ou nacionalidade. No caso específico da EaD, ela ainda tem condicionantes que, em muitos casos, aprofundam as dificuldades educativas para os estudantes, como as condições de conectividade. Nos nossos cursos, têm-se as obrigações cotidianas do trabalho em saúde a ser empreendido à população, sobre as quais temos pouca governabilidade.



Entretanto, muitos problemas que impedem o estudante de frequentar o curso e realizar as atividades podem ser superados com o apoio do preceptor e da comunidade de aprendizagem. O estudante tem acesso a internet de qualidade? O dispositivo utilizado para acessar os materiais e interagir no AVA está funcionando adequadamente? O estudante está sabendo onde procurar os materiais, postar atividades e interagir com a turma? Problemas como estes podem ser superados com dicas e incentivos do preceptor, com a impressão em papel de materiais quando o aluno tem dificuldade de ler em equipamentos digitais etc. Além disso, muitas vezes uma conversa assertiva com as equipes e coordenações de serviço, podem ser resolutivas para potencializar a utilização dos recursos disponíveis.



O seu trabalho está apoiado, sempre, pelas equipes pedagógicas; ao longo do curso, serão promovidas reuniões entre grupos de preceptores visando identificar e resolver possíveis dificuldades relativas à participação dos estudantes, com foco no risco de evasão.

Você deve conceder atenção especial ao estudante que se enquadra na categoria “em risco de abandono”. A busca ativa por este estudante deve ser feita por mensagem direta ao aluno, enviada pelo sistema de mensagens dentro do próprio AVA. Seu contato visa identificar possíveis dificuldades deste estudante em risco de abandono, bem como propor estratégias de acompanhamento que sejam mais adequadas para ele.



ASPECTOS ÉTICOS DO TRABALHO NO TERRITÓRIO E NOS SERVIÇOS DE SAÚDE



- a)** Ética é um princípio que orienta todas as relações, não uma mera formalidade.
- b)** Aja com ética profissional: não faça comentários depreciativos, nem troque mensagens ou e-mails sobre os estudantes, sobre tutores ou outros preceptores do curso. Use os canais adequados de comunicação se você tem críticas ou sugestões.
- c)** Não use sarcasmo nem ironia, evite mal-entendidos e ruídos de comunicação. Não use palavras de baixo-calão, tampouco expressões chulas ou impróprias. Evite termos que possam soar ofensivos, agressivos ou obscenos.
- d)** Informações pessoais dos estudantes e ainda sobre a população, fotos e registros de dados da saúde não devem ser repassados sem autorização.
- e)** Trate a todos - estudantes, tutores, preceptores, supervisores, trabalhadores e usuários dos serviços, entre outros - com respeito e cordialidade. Dirija-se às pessoas usando os seus nomes, não atribua ou utilize apelidos. Algumas pessoas preferem ser chamadas por seus nomes sociais, respeite a autoidentificação.
- f)** Preconceitos e discriminações são incompatíveis com a prática educacional e com a atuação profissional no SUS. Respeite a diversidade cultural, de gênero, sexual, racial, étnica etc.
- g)** O preceptor tem o papel de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e não deve e nem pode fazer qualquer atividade pelo aluno ou em nome de um estudante.
- h)** Observe que as atividades de práticas no território possuem um cotidiano de trabalho com particularidades individuais e coletivas que devem ser respeitadas. Por mais que estejamos motivados a executar atividades pedagógicas, o cotidiano de trabalho e as ações em saúde estão em primeiro lugar.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

